

# **REDE ECOVIDA DE AGROECOLOGIA: CERTIFICAÇÃO PARTICIPATIVA DE PRODUTOS ECOLÓGICOS E ORGANIZAÇÃO DE NÚCLEOS REGIONAIS**

**Marcos José de Abreu, Luiz Carlos Rebelatto dos Santos**

Acadêmicos do Curso de Agronomia da UFSC

**Ademir Antônio Cazella, Dr.**

Professor do Departamento de Zootecnia da UFSC (coordenador)

[acazella@cca.ufsc.br](mailto:acazella@cca.ufsc.br)

## **Resumo**

O principal objetivo do projeto é apoiar a organização da Rede Ecovida de Agroecologia contribuindo na construção e aplicação da metodologia de certificação participativa de produtos ecológicos junto aos núcleos regionais. À medida que os núcleos regionais da Rede se organizam, ocorre o cadastramento das entidades que fazem parte da Rede Ecovida através do fornecimento de informações pertinentes à produção ecológica, à organização social e a demanda e oferta de produtos para a comercialização. Isto contribuirá para a confecção de um banco de dados que poderá ser acessado via internet.

**Palavras-chave:** Agroecologia, Certificação, Agricultura Familiar.

## **Introdução**

A agroecologia tem sido um tema abordado de forma crescente nas mais diversas instâncias da sociedade. Como ciência, é estudada por pesquisadores, professores, acadêmicos, técnicos e agricultores. Como movimento, adquiriu uma força cada vez maior no últimos anos. Como oposição ao modelo agrícola vigente, é apontado como a base para um novo modelo de desenvolvimento, edificando sobre a ética e o cuidado com a terra e com as pessoas e expresso através de práticas sustentáveis.

A certificação de produtos oriundos da agroecologia e de sistemas orgânicos de produção, que se diferenciam da agricultura química, também tem se revelado como assunto de importância relevante. Os debates em torno deste tema nem sempre se mostram amigáveis; pelo contrário, muitos desentendimentos são verificados, seja por questões metodológicas, seja por questões de princípios. As questões metodológicas

dizem respeito, basicamente, às formas de como a certificação é realizada; já as de princípios remetem aos impactos causados pela adoção de uma ou outra forma, ou ainda se a certificação está contribuindo ou não para a promoção da agroecologia.

Frente a esta realidade, a Rede Ecovida de Agroecologia esforça-se em construir um processo diferente de certificação denominado “*participativo em rede*” (CPR) que contrapõe o modelo mais comum que é realizado através de auditoria por inspeção externa. A Ecovida surge do trabalho de ONGs e de organizações de agricultores no Sul do Brasil, que há mais de 20 anos desenvolvem experiências concretas de organização social, produção e comercialização de alimentos sem agroquímicos sob princípio de respeito ao meio ambiente, de solidariedade, cooperação, resgate da cultura local e de valorização das pessoas e da vida.

A Rede Ecovida de Agroecologia é formada por núcleos regionais, também chamados de “nós” que buscam promover a troca de informações, credibilidade e produtos – os “fluxos”. Os núcleos regionais são formados pelos membros da Rede em determinada região geográfica, sendo que os fluxos constituem-se nas atividades executadas pela Rede Ecovida, a qual destacamos aqui a certificação participativa. Do ponto de vista jurídico, a rede Ecovida mostra-se informal, sem personalidade jurídica.

Atualmente, a Rede Ecovida conta com 18 núcleos regionais, em distintos estágios de organização, que reúnem aproximadamente 2000 famílias de agricultores organizados em 180 grupos, associações e cooperativas; 23 ONGs; 10 cooperativas de consumidores; 10 comercializadoras; processadoras e diversos profissionais. A Rede ainda não possui uma base de dados atualizada sobre diversas iniciativas, mas calcula-se que mais de 100 feiras em todo o Sul do Brasil já contam com a ‘acreditação’ do processo Ecovida, além de vendas a supermercados, para o mercado externo e experiências de comercialização nos chamados mercados institucionais em municípios e estados.

E dentro de cada núcleo regional que a CPR é desenvolvida. O processo é reconhecido mutuamente entre os demais núcleos que, interligados, estabelecem a Rede. Isto permite a circulação de informações e mercadorias entre os núcleos, aumentando a credibilidade dentro e fora da Rede, alimentado constantemente o processo.

O Cepagro é uma das ONGs que integra a Rede Ecovida e, ao propor este projeto, visava contribuir para a organização da mesma em todo o Sul do Brasil através

da produção de materiais como: modelo de cadastros, folders de divulgação da Rede e caderno de certificação de produtos ecológicos e, em particular, auxiliar na criação e funcionamento do núcleo regional da Grande Florianópolis – área de ações mais próxima da ONG.

## **Material e Métodos**

As atividades apresentadas aqui dizem respeito à execução parcial dos objetivos do projeto, quais sejam: produção de materiais para toda a Rede (normas, cadastros e folders) e apoio à organização do núcleo regional na Grande Florianópolis.

Quanto à produção de materiais esta é composta de 3 partes. A primeira delas diz respeito ao *caderno de normas para certificação participativa de produtos ecológicos*. Este material foi elaborado para orientar os núcleos regionais da Rede no desenvolvimento do processo de certificação participativa junto aos seus membros. Para elaborar este caderno, que contem a visão da certificação da Rede, os critérios para uso do selo, as normas técnicas de produção e outros aspectos, foram realizados diversos encontros com grupos temáticos, estudos de normas de produção (como a proposta pelo Ministério da Agricultura); reuniões em núcleos regionais e grupos de agricultores; seminários e trocas de informações via internet; a fim de discutir, adequar e sistematizar o material.

O segundo material diz respeito ao *modelo de cadastros* a ser usado nos núcleos regionais a fim de filiar os membros participantes da Ecovida. Aqui uma proposta inicial foi elaborada e aplicada em alguns núcleos. Fruto desta aplicação, os núcleos enviaram sugestões para adequação. Por fim, o modelo adequado proposto foi enviado aos núcleos regionais que já estão cadastrando os membros, sendo que as informações obtidas subsidiarão um banco de dados na internet.

Já os *folders*, no número de dois, foram elaborados internamente no Cepagro com base nas informações do funcionamento atual da Rede fornecido pelos núcleos. Estes foram posteriormente distribuídos aos núcleos e aos consumidores em feiras livres, seminários e outros eventos.

Já a *organização do Núcleo Regional Grande Florianópolis* constituiu um dois momentos distintos. Um na forma de oficinas e outro de um encontro ampliado. A oficina foi sobre o funcionamento da Rede e do processo de certificação participativa

junto a 3 associações de agricultores. O encontro ampliado foi realizado com a participação de representantes das organizações que se filiarão à Rede na região.

## **Resultados e Análise**

### Caderno de Normas para Certificação Participativa de Produtos Ecológicos

O Caderno de Normas é um material de 35 páginas que está nos servindo de base para a implementação da certificação participativa em todos os núcleos da Rede. Este material está sendo utilizado nos 18 núcleos e abrangendo, diretamente, cerca de 2000 famílias de agricultores em 180 grupos e associações, 23 ONGs, 10 cooperativas de consumidores e cerca de 10 processadoras de alimentos ecológicos. O reflexo deste trabalho alcança, aproximadamente 150 municípios nos 3 (três) estados do Sul.

Por se tratar de um material bem completo, ele propicia o levantamento das informações detalhadas do processo produtivo numa propriedade familiar. A sua aplicação integral já ocorreu em pelo menos 30 associações que já estão utilizando o selo Ecovida.

### Caderno de filiação

Os cadastros de filiação já foram aplicados em mais de 100 dos 180 grupos de agricultores familiares e em pelo menos 15 das 23 ONGs. Pelo fato do banco de dados estar em processo de criação, cremos que nos próximos 4 meses teremos o cadastramento incluído.

No âmbito do Núcleo da Grande Florianópolis, dia 12 de fevereiro ocorrerá o 2º encontro, onde a partir deste momento iniciar-se-á o cadastramento regional.

### Folders da rede Ecovida

O primeiro folder elaborado contou com 5 mil exemplares que foram distribuídos para os núcleos, feiras livres, sacolas de produtos ecológicos, seminários e eventos sobre agroecologia dentro e fora do Brasil.

Já o segundo, com 10 mil exemplares, além de ser distribuído como o anterior, também atingiu o Fórum Social Mundial realizado em janeiro de 2003 em Porto Alegre e teve a participação de mais de 100 mil pessoas. Neste fórum a Rede Ecovida realizou 4 oficinas com a participação aproximada de 300 pessoas representando 15 países.

## Organização do Núcleo Regional Grande Florianópolis

Foi organizado em dezembro último o Núcleo Regional da Grande Florianópolis. O encontro contou com a participação de 25 pessoas representando 10 organizações (3 grupos de agricultores, 2 ONGs de assessoria, 2 comercializadores, 1 processador e 1 grupo de estudantes de agronomia)

Este encontro foi marcado por uma breve contextualização do novo momento que vive o meio rural e o urbano; uma explanação sobre o funcionamento da Rede Ecovida e do processo de certificação participativa, e o ato de fundação do núcleo bem como os próximos passos.

O encontro foi precedido de uma oficina de certificação com um grupo de 12 famílias de agricultores, sendo que o funcionamento do núcleo segue com duas outras oficinas com grupos de agricultores, mais um encontro ampliado, 5 visitas do conselho de ética para averiguar o cumprimento das normas e liberar o uso do selo, dois intercâmbios (sendo um com outro núcleo e outro com consumidores).

No âmbito geral da rede isto também está ocorrendo segundo dinâmica de cada região. Daqui para frente este processo é contínuo e indicará possíveis ajustes e modificações inclusive para melhorar o funcionamento da Rede Ecovida e da Certificação Participativa.

## **Conclusão**

O trabalho desenvolvido pela rede Ecovida é novo e já tem despertado grande curiosidade no nível nacional e mundial. Isso ocorre pois a rede é a iniciativa mais expressiva em agroecologia no Sul do Brasil, apresenta este caráter inovador através da participação de consumidores, agricultores e técnicos e tem conseguido propor metodologias novas de organização e principalmente de certificação, que é realizada de forma participativa, gerando mais credibilidade e diminuindo custos.

A criação e desenvolvimento da rede Ecovida de Agroecologia tem propiciado uma melhor organização da agricultura familiar ecológica no Sul do Brasil. A articulação entre as experiências, a troca de produtos e informações e a construção e acesso dos agricultores a um processo de certificação mais adequado regionalmente e metodologicamente e com custos mais baixos, tem trazido inúmeros benefícios sociais, econômicos e culturais ao público participante.

Quanto à sociedade em geral, a possibilidade de adquirir produtos ecológicos a preços justos, bem como o apoio à prática de uma agricultura que trabalha com a natureza e não contra ela, são os principais resultados que crescem a cada ano, fruto do trabalho da Rede Ecovida de Agroecologia, onde este projeto tem sua pequena parcela de contribuição.

O trabalho na Rede Ecovida como ator e nascedouro de certificação participativa em rede, trouxe oportunidades singulares de relações com agricultores ecologistas, ONGs, técnicos, professores e outros acadêmicos que não só no Sul do brasil estão fazendo realidade e agroecologia, como em todo o país e mundo. Estas relações são sempre muito ricas, sendo que todas as tentativas em agroecologia são experiências, e como experiências necessitam de trocas de informações, onde todos aprendemos e ensinamos, buscando consolidar o processo agroecológico com alternativa para o planeta w os seres que habitam nela com uma vida mais saudável, justa e solidária.

Os desafios são vários. Citamos: organizar melhor a base da rede através dos grupos e núcleos regionais, incluir um maior número de experiências, aperfeiçoar a metodologia de certificação participativa fazendo com que ela seja reconhecida internacionalmente e propor à agricultura familiar uma proposta agroecológica efetiva.

## **Referências**

**CEPAGRO. Certificação Participativa em Rede: um Processo de Certificação Adequado à Agricultura Familiar Agroecológica no Sul do Brasil.** Projeto conveniado com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. 2001 (mimeografado).

**DESER, Boletim do. Normatização de Produtos Orgânicos no Brasil.** Instrução Normativa nº 007/99 de 17 de maio de 1999, Curitiba, agosto de 1999, nº 104

**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 06.** Ministério da Agricultura. Janeiro de 2002.

**MARQUES, C.; PEREZ, J.C.; SANTOS, L.C.R. & VIEIRA, G.Z. Formação e Consolidação da Rede Ecovida de Agroecologia.** Texto produzido para o Encontro de Mercado Justo. Quito – Equador, outubro de 2001.

REDE ECOVIDA DE AGROECOLOGIA. **Normas de Organização e Funcionamento.** Lages, maio de 2000. 12p.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes para Obtenção da Qualidade Agroecológica.** Florianópolis, outubro de 2001. 18p.

\_\_\_\_\_. **Dossiê Ecovida. Florianópolis**, 2002. 29p.

SANTOS, L.C.R. **A Certificação sob os Pontos de Vista Teórico, Técnico e de Relação com a Sociedade.** Apontamentos para subsidiar a discussão do Painel: As Necessidades e Limites dos Processos de Certificação no Seminário de Comércio Justo e Solidário em São Paulo. Florianópolis, junho de 2002.

SANTOS, L.C.R. **A Certificação Participativa de Produtos Ecológicos Desenvolvida pela Rede Ecovida de Agroecologia – Limites e Desafios.** Florianópolis: 2002. 28p. Trabalho de conclusão de curso (especialização) – Centro de Ciências Agrárias, UFSC